Diretor -- Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | TERÇA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1968 | N.º 28.722 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Papa prega obediência

CIDADE DO VATICANO, 25 — O Papa Paulo VI lamentou ontem a "moda do protesto sistematico" que desvia os homens do caminho da fraternidade e pediu as orações dos fieis para que a Igreja "não perca o fio ininterrupto de sua tradição", nem sofra abalos na "solidez de sua estrutura".

Falando aos fieis reunidos na Praça de São Pedro, antes de sua benção dominical, o pontifice afirmou: "Nosso tempo está cheio de bons augurios, mas também de velhas e novas discordias. Parece que, atualmente, um cego instinto de confusão e a moda do protesto sistematico desviam os passos de muitos homens dos bons caminhos que conduzem á paz na justiça e na liberdade, á retidão moral e social, a um sentimento de colaboração e fraternidade entre as nações". O Papa disse que "talvez isso se deva ao fato de a luz de Deus não iluminar suficientemente" os homens.

A Igreja

Sua Santidade pediu também orações pela Igreja, "para que, no desenrolar de sua historia, não perca o fio ininterrupto de sua tradição e para que o desenvolvimento de sua maturidade não abale a solidez de sua estrutura".

"Oremos — acrescentou — para que não se obscureça na Igreja a luz apostolica da verdadeira fé, nem se arrefeça o calor da autentica caridade, que vem sobretudo de Deus para dirigir-se a nós".

Finalmente, o Papa pediu aos fieis que rezem pela Igreja para que conserve "a solidez de sua união comunitaria e hierarquica" e para que ela, "levando a Cruz de Cristo, siga peregrina pela Terra, livre, unida e forte, até o encontro final com Cristo glorioso".

Fé e cultura

Em alocução que pronunciou hoje para dirigentes da organização cultural catolica "Pax Romana", Paulo VI disse que atualmente é mais necessario do que nunca um dialogo entre a fé e a cultura.

O sumo pontifice acrescentou: "Não podereis colher frutos senão com uma condição: que essas reuniões, essas discussões de todos os tipos que promoveis e disseminais em muitos setores sejam uma ocasião para propagar claramente, num mundo que é vitima da incerteza, as orientações basicas da fé".

Aposentadoria

NOVA YORK, 25 — A revista norte-americana "Look" afirma, em seu ultimo numero, que a aposentadoria do Papa Paulo VI e a eleição de um sucessor que não fosse italiano, por um nôvo concilio ecumenico, poderia ser o caminho para resolver a crise doutrinaria sôbre o contrôle da natalidade e as rebeldias contra a autoridade papal que atualmente abalam o catolicismo.

Em artigo assinado pelo escritor catolico John O'Connor, a revista diz: "A enciclica papal "Humanae Vitae", de 29 de julho, que condena os anticoncepcionais artificiais, pode ser um acontecimento providencial. Uma vez que tudo agora veio abertamente a publico, uma Igreja sublevada discutirá a autoridade papal. O Vaticano III — ou seja, um concilio ecumenico da Igreja Catolica de todo o mundo, em Jerusalém — pode ser imperativo".

Mais adiante, o escritor catolico sustenta que "um papado absoluto — não importa quão sagrado seja o ocupante do Trono de Pedro — é um anacronismo". Depois de dizer que "muitos catolicos falam sôbre a possivel aposentadoria do Papa", afirma que seria melhor que seu sucessor não fosse italiano e que "sua sede fosse estabelecida em qualquer outra parte que não Roma".

O clero

BUENOS AIRES, 25 — O clero catolico "é uma especie que tende a desaparecer", afirma o teologo iugoslavo, radicado no Mexico, padre Ivan Illichn, num artigo publicado na revista "Christianismo e Revolução". Segundo Illichn, "o nucleo-base da Igreja de amanhã será o homem casado, que ganha sua vida independentemente de suas atividades religiosas e que recebe as ordens sagradas em idade adulta".

O sacerdote, considerado um dos porta-vozes da corrente progressista da Igreja, sustenta que o diaconato "será a unidade institucional primaria" do catolicismo. Acrescenta que a Igreja Catolica "é o maior organismo burocratico não-governamental do mundo", pois "utiliza-se de 1.800.000 trabalhadores em periodo integral, como sacerdotes, irmãos, religiosas e leigos". Recorda, entretanto, que essa estrutura foi considerada por uma empresa especializada norte-americana uma das mais eficientes organizações do mundo.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Costa coordena votação

Das sucursais

O presidente Costa e Silva, que se encontra no Rio, ontem assumiu pessoalmente a coordenação politica indispensavel a que a Comissão de Justiça da Camara dos Deputados vote, amanhã, a concessão de licença para processar o deputado Marcio Moreira Alves. Ontem, no Palacio das Laranjeiras, o presidente recebeu varios membros da Comissão de Justiça, inclusive o deputado Djalma Marinho, seu presidente.

Nos circulos politicos afirma-se que o governo considera o assunto um "problema militar" — daí a intervenção direta do presidente Costa e Silva na sua condução. Segundo informações liberadas ontem na Guanabara, os ministros militares estariam dispostos a demitir-se na hipotese de a Comissão de Justiça da Camara negar a licença. E, por sua vez, o deputado Djalma Marinho dela se retiraria se considerasse que a concessão da licença deu-se sob pressão.

As ultimas informações dão conta de que apenas três deputados da ARENA votarão contra a licença, o que fará que ela seja concedida.

Convocação

Em Belo Horizonte, o deputado Tancredo Neves informou, com base em conversa com os senadores Daniel Krieger e Gilberto Marinho, e os deputados José Bonifacio e Geraldo Freire, que o governo manterá o compromisso solene de não evitar o recesso parlamentar a partir de janeiro. Todavia, o deputado Francelino Pereira dos Santos julga que os trabalhos legislativos serão prorrogados na hipotese de a comissão votar contra a licença para processar o deputado Marcio Alves (pags. 3 e 4).

52 páginas

De Gaulle vence 1.a etapa

Radiofoto UPI

Corretores chegam à Bôlsa de Paris, que voltou a funcionar ontem

PARIS, 25 — A media das reações, tanto no plano interno como no externo, à surpreendente decisão do governo de Paris de não desvalorizar o franco, indica que o general de Gaulle venceu a primeira etapa da batalha pela manutenção da paridade da moeda, que a atual crise financeira ameaçou abalar. Ao que tudo indica, entretanto, a vitoria final vai depender de como o povo francês souber suportar os sacrificios que a decisão do general já lhe está impondo.

A tarefa que de Gaulle se propõe, de restabelecer a força e o prestigio economico e financeiro de seu país, segundo os observadores, não é das mais faceis. O general sabe, entretanto, que para atingir seus objetivos conta com o apoio decisivo da comunidade ocidental — o presidente Johnson foi o primeiro a aplaudir a decisão e prometer apoio — para quem o colapso da economia francesa representaria uma sombria ameaça, em consequencia da inevitavel reação em cadeia.

Partindo do principio de que as potencias economicas não comunistas têm consciencia desse dever de solidariedade — que diz respeito, em ultima analise, aos proprios interesses nacionais — o general de Gaulle preferiu, no entender dos observadores, escolher o caminho mais compativel com sua propria maneira de ver as coisas: manteve a paridade do franco — do seu franco, como dizem maliciosamente alguns de seus assessores — e com ele a "dignidade francesa".

Mas, a situação economica do país, que embora tenha retomado nos ultimos meses um ritmo de crescimento vigoroso, ainda se ressente dos efeitos negativos da grave crise politico-social de maio-junho. A isto somou-se, nas ultimas semanas, a catastrofica evasão de divisas decorrente da febre especulativa provocada pelos insistentes rumores de desvalorização do franco e, principalmente, valorização do marco alemão.

Para corrigir esta situação, contendo a valancha especulativa e restabelecendo a estabilidade financeira necessaria ao fortalecimento economico, a desvalorização do franco parecia realmente a medida mais pratica e eficiente. Pelo menos assim pensavam, dizem os observadores franceses, aqueles que "não conhecem bem o general". Agora, afastada a hipotese da desvalorização, só resta á França adotar rigorosissimas medidas de austeridade interna e, valendo-se dos vultosos recursos que o "Grupo dos 10" colocou á sua disposição — 2 bilhões e 200 milhões de dolares — manter o ritmo de crescimento por meio de estimulos á exportação e entraves á importação.

Essas medidas, segundo anunciou de Gaulle em seu discurso de ontem (ver integra na pagina 2) serão, em sintese, as seguintes: no plano economico-financeiro, congelamento de salarios e preços, aumento de impostos (a porcentagem ainda não foi decidida), estimulo ás exportações e rigido controle do cambio; no plano social, energicas medidas de repressão, para impedir novos disturbios.

As dificuldades

As duas maiores dificuldades que se apresentam aos planos de de Gaulle, segundo os observadores, estão, a primeira, na propria França, e a segunda no Mercado Comum.

E' evidente que a perspectiva do congelamento de salarios não agrada ao povo francês. Sintoma disso é que a CGT — dominada pelos comunistas — já manifestou sua reprovação á medida, o que pode ser interpretado como uma ameaça velada de resistencia. Mas, antecipando-se a esta possibilidade, de Gaulle já anunciou que a ordem será mantida a todo custo e, habilmente, refrescou a memoria dos franceses com relação aos tragicos episodios de maio-junho.

Por outro lado, é também certo que as medidas de estimulo á exportação, por meio de facilidades ás industrias francesas, poderão desagradar os associados do Mercado Comum, na medida em que colocarem em condição desfavoravel os concorrentes de outros países.

EUA aplaudem a decisão de Paris

WASHINGTON, 25 — A decisão do general de Gaulle de não desvalorizar o franco teve total apoio do presidente Lyndon Johnson, que ao tomar conhecimento da noticia enviou ao chefe de Estado francês um telegrama no qual manifesta sua disposição de cooperar para que a França atinja seus objetivos. Em resposta, de Gaulle agradeceu a oferta de ajuda e afirmou que ela pode levar os dois povos a "unir seus esforços no campo economico e monetario, que são de interesse mundial".

A troca de mensagens entre os dois chefes de Estado foi anunciada simultaneamente em Washington e Paris, no domingo á tarde. O telegrama de Johnson está redigido nos seguintes termos: "Sr. Presidente. Tomei conhecimento da decisão de v. exa. Sei que falo em nome do povo norte-americano, ao transmitir-lhe nossa esperança comum de que a medida tenha êxito, e nossa disposição de cooperar, de todas as formas compativeis com nossos objetivos nacionais, para que as metas anunciadas por v. exa. sejam atingidas. Com afetuosas saudações pessoais, Lyndon B. Johnson".

A resposta de de Gaulle, também por meio de telegrama, foi a seguinte: "Estimado sr. presidente. Sua amistosa mensagem me é particularmente valiosa. Aprecio grandemente seus votos de êxito para a medida adotada pela França e a oferta de cooperação feita por v. exa. em nome dos Estados Unidos, a qual pode levar nossos dois povos a unir seus esforços no campo economico e monetário, que são de interesse mundial".

Fowler de acôrdo

O apoio norte-americano á decisão francesa foi reiterado, ainda no domingo, pelo secretário do Tesouro, Henry Fowler, que em entrevista transmitida pela televisão afirmou que "para os Estados Unidos e para o resto do mundo, é preferivel que a França tenha decidido não desvalorizar o franco, do que fazê-lo em demasia".

Mencionando a conferencia do "Grupo dos 10" em Bonn, na semana passada, Fowler explicou que ficara decidido que a França poderia escolher entre dois caminhos: não desvalorizar sua moeda, ou desvalorizá-la pouco, para não provocar uma desvalorização em cadeia no sistema monetário internacional. Esta ultima alternativa, acrescentou, conduziria "a um nacionalismo estreito".

E continuou: "Por isto, o governo norte-americano considera a decisão do presidente de Gaulle construtiva".

Analisando os motivos da crise monetária, Fowler atribuiu-a a "uma avalancha de capitais especulativos", eximindo de culpa, portanto, a economia francesa.

Posição do dólar

Fowler elogiou também o pronunciamento feito recentemente pelo primeiro-ministro Couve de Murville a respeito da necessidade de corrigir os defeitos do sistema monetário internacional e depois referiu-se á posição atual do dólar, afirmando que a moeda norte-americana está forte graças á melhora da balança de pagamentos, embora os Estados Unidos "ainda não estejam imunes aos acontecimentos no exterior".

Quanto ao marco, declarou que, antes da conferencia de Bonn, "os Estados Unidos teriam preferido que a moeda alemã fôsse valorizada", mas concordaram com a "forma muito engenhosa" pela qual o governo da Alemanha Ocidental reformulou seu sistema de impostos para estimular as importações e reduzir as exportações. Lamentou apenas que estas medidas não tivessem tido um "carater mais amplo".

E concluiu: "As experiencias da ultima semana deveriam contribuir para que todos confiem em que estamos desenvolvendo sistemas para contornar as crises e evitá-las".

AFP, AP, UPI e Reuters

Radiofoto UPI

O parisiense em frente da Bôlsa: "Não desvalorizar o quê?"

Franco reage positivamente

A manutenção da paridade do franco e as medidas de controle de cambio adotadas pelo governo de Paris, aliadas ao total apoio dos Estados Unidos á politica do general de Gaulle — Washington anunciou um aumento de 200 milhões de dolares no credito "stand by" concedido á França — tiveram hoje repercussões importantes nos grandes mercados financeiros: no mercado de cambio registrou-se uma boa recuperação do franco, uma ligeira melhora da libra e do dolar e o enfraquecimento do marco; por outro lado, houve um primeiro refluxo substancial — estimado no equivalente a 400 milhões de dolares — de capitais que anteriormente haviam procurado refugio na Alemanha Ocidental.

O Banco da França interveio no mercado para aliviar a pressão sobre o franco, ao entrarem em vigor as medidas de controle de cambio. Uma dessas medidas estabelece um teto para o dinheiro que os franceses em viagem de ferias poderão levar para fora do país. A guarda aduaneira foi reforçada para fazer cumprir esta determinação.

Outras providencias dizem respeito ao controle da importação e exportação de ouro e aos pagamentos ao exterior — apenas os não rotineiros — que serão feitos mediante o deposito dos certificados estrangeiros em bancos autorizados. Ao mesmo tempo, os exportadores franceses serão obrigados a trazer de volta as divisas obtidas com a exportação, nos ultimos quatro meses.

Contrôle de câmbio

As rigorosas medidas de concontrole de cambio que começaram a vigorar hoje na França provocaram dificuldades para os viajantes. As novas normas estabelecem que os turistas franceses em viagem ao exterior só poderão levar um maximo de 500 francos em divisas estrangeiras e 200 francos em moeda nacional. Para viagens de menos de 24 horas, o limite é de 50 francos. Os homens de negocio podem levar apenas 200 francos por dia que passarão fora do país e devem limitar seus gastos de uma só viagem a 2 mil francos.

As trocas de moeda só podem ser feitas agora nas agencias oficiais. Por outro lado, os franceses que regressam ao país são obrigados a converter em francos todo o dinheiro que trouxerem.

Em consequencia das novas medidas, somente no aeroporto de Orly os agentes recolheram hoje divisas no valor de 30 mil dolares, de franceses que pretendiam deixar o país com mais dinheiro do que o permitido. Para as quantias retidas foram passados recibos, que permitirão a devolução quando o viajante regressar á França.

A lentidão na rigorosa revista fez com que muita gente perdesse os aviões em que deveriam embarcar. Além disso, muitas pessoas que não estavam ainda informadas sobre as restrições, cancelaram suas viagens.

No Parlamento

As outras medidas para sanear a economia francesa — redução nos gastos, aumento de impostos, estimulo ás exportações — serão expostas amanhã pelo primeiro-ministro Couve de Murville, na Assembléia Nacional. Antes, ao meio-dia, o gabinete se reunirá para aprovar essas providencias.

Por enquanto, não há nada oficial sobre o congelamento de preços e salarios, mas fontes autorizadas revelaram que o governo poderá adotar essas medidas "quando julgar oportuno".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Radiofoto AP

Em Orly policiais impedem saída de dinheiro

MCE faz elogio cauteloso

BRUXELAS, 25 — A Comissão Executiva do Mercado Comum Europeu fez hoje um elogio cauteloso ás medidas anunciadas pelo presidente Charles de Gaulle para evitar a desvalorização do franco e prometeu dar todo apoio possivel para que elas tenham exito. Os observadores acreditam que, se a França impuser restrições ás importações, haverá grandes protestos por parte de seus companheiros do MCE. Daí a cautela da Comissão.

Após uma reunião dedicada ao exame do discurso de de Gaulle, a Comissão divulgou uma declaração, afirmando que as rigorosas medidas de austeridade economica a serem tomadas pela França "são da maior importancia para o MCE e para a economia internacional. A Comissão está pronta a dar ao governo francês todo o apoio compativel com o respeito ás regras dos tratados".

Foram elogiadas também as medidas a serem tomadas pelo governo da Alemanha Ocidental para equilibrar a sua balança de comercio exterior, gravando as exportações e facilitando as importações, com um substituto para a revalorização do marco, reclamada por muitos paises. "Esta é uma notavel contribuição para a estabilidade monetaria internacional". Finalmente a Comissão mostrou-se satisfeita com a "manutenção da paridade monetaria, que foi preconizada durante a reunião do "Clube dos 10" e mantida pelos governos de Bonn e Paris".

Consequências

"Haverá terriveis protestos" — afirmou um tecnico norte-americano que trabalha no MCE, referindo-se ao programa de austeridade anunciado pelo presidente de Gaulle. E muitos observadores pensam da mesma maneira, pois, se de Gaulle impuser maiores restrições ás importações, será inevitavel que os outros paises-membros do MCE protestem. Embora o presidente francês tenha falado em estimulo ás exportações em seu discurso de ontem, nada disse sobre o problema das importações. Por isto, é esperado com grande interesse o discurso que o primeiro-ministro Couve de Murville pronunciará amanhã na Assembléia Nacional francesa, anunciando pormenorizadamente as medidas a serem tomadas.

Após a crise de maio-junho desse ano, a França adotou uma politica de subsidios ás exportações, como uma maneira de reforçar a sua abalada economia. Essa politica foi aprovada a duras penas pelo MCE, assim mesmo porque se fixou uma data para o seu encerramento. Ainda assim, um desses subsidios provocou represalias por parte dos Estados Unidos, em forma de tarifas adicionais sobre os produtos franceses.

Para sustentar o franco, de Gaulle precisa aumentar as suas divisas e para isto vai tomar duas medidas impopulares ante seus associados MEC: controle de cambio e expansão excessiva das exportações. Se, além disto, restringir as importações, certamente os protestos virão.

ANSA e AP

Mais notícias, analises e comentários nas páginas 2, 8 e 9.